

ÉTICA AMBIENTAL – CONCLUSÃO

23 & 25 DE MAIO DE 2018

(25^a aula)

Sumário da Aula Anterior:

Introdução ao ecocentrismo. A Ecologia Profunda. Discussão do caso “O Caso Omphalodes”.

Programa Para a Aula de Hoje:

O Ecofeminismo. A implementação da Rede Natura 2000: Uma perspetiva da ética ambiental. Discussão do caso “O Dilema do Submarino”.

O Ecofeminismo

1980 Françoise de Eaubonne

Le Féminisme ou la Mort

ECOFEMINISMO (ecological-feminism)

É simultaneamente uma análise ambiental sob o ponto de vista feminista e enriquecimento do feminismo com a perspetiva ambientalista; consiste simultaneamente numa aproximação à ética ambiental e numa forma de feminismo alternativo

patriarcado - domínio da mulher e da natureza; axioma central: historicamente o homem tem dominado a natureza e a mulher, muitos textos clássicos androcêntricos, como a épica de Homero, associam a mulher à natureza, e personificam a natureza no feminino;

Criticando o patriarcado, critica-se simultaneamente o domínio sobre a mulher e a degradação da natureza;

Martin Kheel (1990): a crise ambiental resulta da visão androcêntrica, e não da antropocêntrica, como defendem os Deep Ecologists;

Warwick Fox (1989): o ecofeminismo é uma manobra de diversão estratégica para arrastar os ecologistas para o feminismo, sendo portanto oportunista; é excessivamente simplista, não podendo ser levado a sério como ética ambiental; outros movimentos poderiam fazer a mesma apropriação: se acabarmos com o racismo, o imperialismo ou o capitalismo, que também são lógicas de domínio, teríamos também o fim do domínio sobre a natureza?

A aproximação ecofemenista tenta combater um alegado preconceito masculino na ética ambiental, um conjunto de conceitos e metodologias que ignoram, diminuem ou denigrem os assuntos, preocupações ou experiências femininas;

Alison Jagger (1992) considera a ética ambiental moderna, originária do iluminismo, fortemente tendenciosa no sentido da masculinidade, uma vez que abstractiza, generaliza e universaliza;

Inspirada na filosofia moral Cartesiana, apresenta lugares comuns como: a aplicação universal de princípios e regras abstractas, imparcialidade, objectividade, direitos, e a vitória da razão desapaixonada sobre os sentimentos prejudiciais.

Karen Warren defende, assim, que o ecofeminismo envolve a deslocação de uma ética ambiental centrada em direitos e regras, ou princípios pré-determinados aplicados em casos específicos a entidades vistas como competidoras, para uma ética baseada na definição de relacionamentos e na comunidade; coloca no centro valores como o cuidado, a amizade, a confiança, a reciprocidade apropriada, alegadamente valores essencialmente femininos.

Também a Land Ethic se baseia em sentimentos desse tipo, mas o ecofeminismo não subscreve a ética de Leopold. Consideram-na machista, em parte por ele defender a caça como factor-chave de relacionamento com a natureza, uma actividade essencialmente masculina.

MARY DALY

“absolutely Anti-andocrat, A-mazingly Anti-male, Furiously and Finally Female”

Gyn/Ecology, The Metaethics of Radical Feminism

VAL PLUMWOOD

Os outros, os mais próximos, são a base da vida moral

Previligia as relações na comunidade

CHRISTINE CUOMO

Recusa o tratamento dos problemas das mulheres de modo abstracto

Preconiza uma ética do florescimento, não só humano, mas biológico e ecológico

VANDANA SHIVA

Defende a integridade das comunidades rurais (indianas)

Estas dependem da integridade da Natureza (biodiversidade) e da dignificação das mulheres





natura

Rede NATURA 2000

Humberto D. Rosa – hdrosa@fc.ul.pt

Departamento de Biologia Animal e Centro de Biologia Ambiental, FCUL

Jorge Marques da Silva – jmsilva@fc.ul.pt

Departamento de Biologia Vegetal e Centro de Engenharia Biológica, FCUL

O que é a Rede Natura 2000?



- rede europeia de sítios relevantes para a conservação
- visa a preservação de habitats e espécies
- criada pela Directiva 'Habitats' (1992)
- regula o uso do solo em escala geográfica ampla
- pedra-de-toque da política europeia de conservação da natureza e da biodiversidade
- a mais ambiciosa medida supranacional do seu género

Ética e política da Rede Natura 2000

1. Que tipo de ética suporta a Rede Natura 2000?

- Política focada em colectivos ambientais, baseada paradigmas da biologia da conservação e muito apoiada por conservacionistas

2. Qual a ética dos vários grupos de interesse?

- Conflitos na implantação da Rede Natura 2000, oposição dos utilizadores do território, apoio activo dos ambientalistas e suas ONGs



Teorias e métodos – I: Principais teorias da ética ambiental

teoria	em geral	versão 'forte'	versão 'fraca'
ANTROPOCENTRISMO	só os humanos detêm consideração moral...	... e só contam os humanos existentes.	... e tanto as gerações actuais como as futuras contam.
BIOCENTRISMO	os seres vivos, humanos e não-humanos, detêm consideração moral...	... e os seres não-humanos têm uma pertinência moral quase igual, igual, ou maior que a dos humanos.	... e os humanos têm uma pertinência moral maior que a dos outros seres vivos.
ECOCENTRISMO	as espécies e os ecossistemas detêm consideração moral...	... e as espécies e ecossistemas têm uma pertinência moral quase igual, igual, ou maior que a dos humanos.	... e os humanos têm uma pertinência moral maior que as espécies e os ecossistemas.

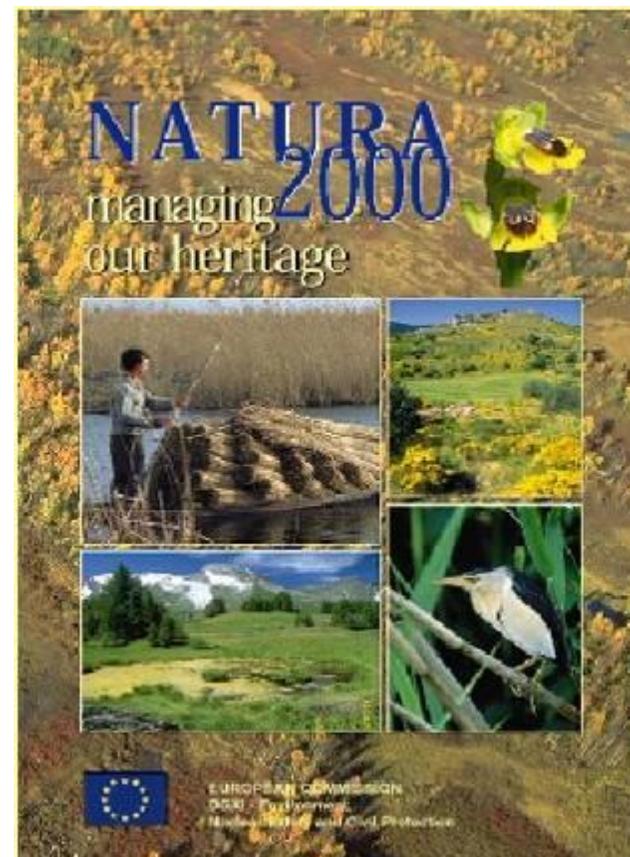
Teorias e métodos – II: Teoria vs. prática conservacionista:

teoria	versão 'forte'	versão 'fraca'
<p>ANTROPOCENTRISMO: A natureza deve ser gerida e conservada de forma a ...</p>	<ul style="list-style-type: none"> - ... assegurar as necessidades e interesses dos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - ... assegurar uma amostra representativa de espécies e ecossistemas para os interesses e necessidades dos vindouros.
<p>BIOCENETRISMO: A natureza deve ser conservada e gerida de forma a ...</p>	<ul style="list-style-type: none"> - ... assegurar que os organismos selvagens possam prosperar por si próprios... - as actividades humanas devem ser restringidas severamente; - a caça, pesca e captura devem ser proibidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - ... salvo quando estão em causa necessidades e interesses humanos vitais; - as actividades humanas devem restringir-se ao essencial; - a caça, pesca e captura devem ser restringidas e estritamente reguladas.
<p>ECOCENETRISMO: A natureza deve ser conservada e restaurada de forma a...</p>	<ul style="list-style-type: none"> - ... que as espécies e ecossistemas possam prosperar e expandir-se ... - as actividades humanas devem ser restringidas e reduzidas severamente; - a caça, pesca e captura devem ser proibidas ou restringidas severamente, salvo quando útil para a estabilidade das comunidades bióticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - ... salvo quando estão em causa necessidades e interesses humanos vitais; - as actividades humanas devem restringir-se ao essencial; - a caça, pesca e captura devem ser restringidas e estritamente reguladas a bem dos humanos e das comunidades bióticas.

Teorias e métodos – III: Metodologia

Metodologia:

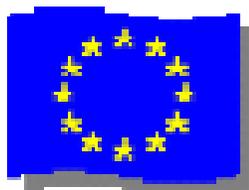
- análise de documentos oficiais da UE sobre a Rede Natura 2000
- análise de depoimentos e documentos de tomada de posição de organizações representativas a nível nacional e europeu
- grupos de interesse:
 - indústria e energia
 - utilizadores do território (agricultores, proprietários rurais e florestais, caçadores, outros grupos rurais)
 - ambientalistas / conservacionistas



Teorias e métodos - IV

- presença/ausência de conceitos e palavras-chave:
 - **valores humanos** (direitos humanos, dignidade humana) **A**
 - **valores materiais** (economia, rendimento, mercado, custos e benefícios) **A**
 - **propriedade privada** (não-interferência, direitos de propriedade) **A**
 - **recursos naturais** (produção, consumo) **Aa**
 - **valores culturais** (valia estética, valia científica, património) **a**
 - **sustentabilidade** (gerações futuras) **a**
 - **custódia** (preservação, gestão, restauração, tutela) **a-Ee**
 - **seres vivos** (direitos dos animais, bem-estar animal, interesses biológicos) **Bb**
 - **valores ecológicos** (estabilidade, equilíbrio, serviços dos ecossistemas) **a-Ee**
 - **valor intrínseco da natureza** (direitos/interesses da natureza, integridade) **Ee**

Resultados e discussão - I

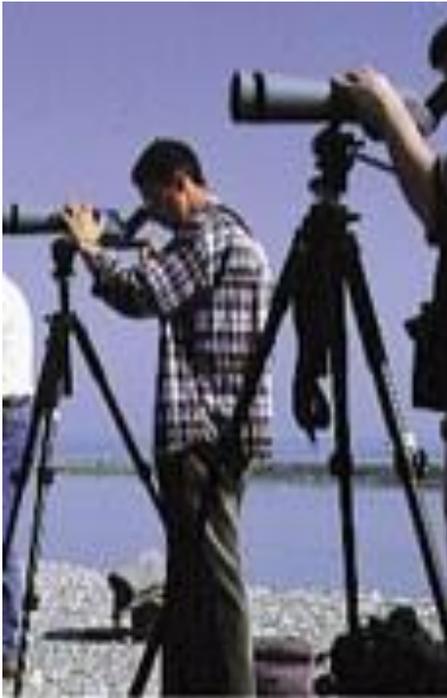


Ética da Rede Natura 2000:

- desenvolvimento sustentável como questão central
- conceitos antropocêntricos muito usados
- critérios biológicos com maior hierarquia que os critérios sócio-económicos
- sem indícios de bio- ou ecocentrismo
- política de fomentar e preservar as actividades humanas nos sítios protegidos

➔ **antropocentrismo fraco**

Resultados e discussão - II



Ambientalistas:

- sem indícios de bio- ou ecocentrismo
- insistência em conceitos e argumentos antropocêntricos (valores materiais, recursos naturais, direitos de propriedade)
- desenvolvimento sustentável / gerações futuras como questão central

→ antropocentrismo fraco

Resultados e discussão - III

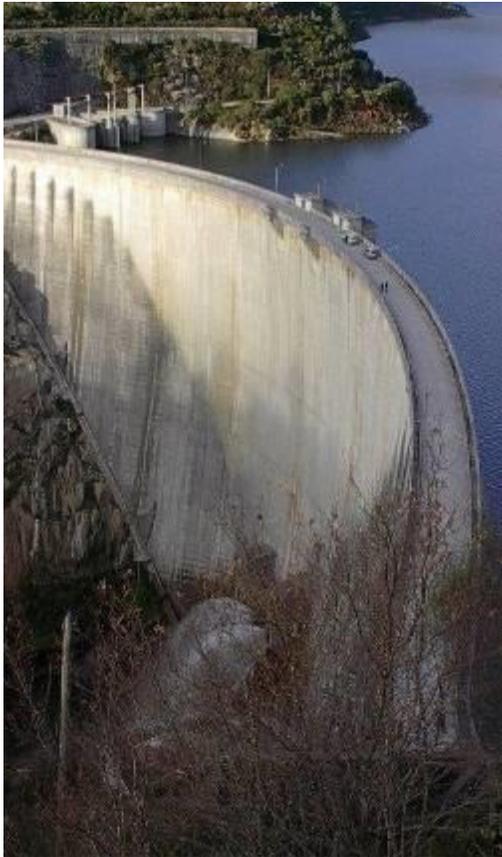


Utilizadores do território:

- uso amplo de conceitos antropocêntricos (e.g. valores materiais, direitos de propriedade)
- custódia da natureza e da biodiversidade como conceito
- diferentes grupos de interesse classificados como antropocêntricos fortes, fracos ou 'moderados'

→ entre antropocentrismo forte e fraco

Resultados e discussão - IV



Indústria e energia:

- poucas tomadas de posição
- uso principal a exclusivo de conceitos fortemente antropocêntricos (valores materiais)

→ antropocentrismo forte

[excepção: a indústria papeleira mostrou um uso mais variado de conceitos e valores, aproximando-se do sector dos utilizadores do território]

Resultados e discussão - V

Em suma:



- a ética subjacente à Rede Natura 2000 é o antropocentrismo fraco (intergeracional)
- os ambientalistas, principal grupo de apoio, adotam a mesma base ética
- os utilizadores do território, principal grupo antagonista, tendem a uma versão moderada de antropocentrismo, valorizando a custódia da natureza, mas sem enfoque específico nas gerações vindouras
- diferenças na hierarquização ética dos direitos de propriedade vs. valores naturais provavelmente explicam as atitudes contrastantes

O Dilema do Submarino

Um submarino descobre por acaso no fundo do mar, rodeada por uma paisagem marinha de grande beleza e riqueza biológica, pela diversidade e raridade de espécies que alberga, uma galera romana com obras de arte de valor incalculável e de um período da história desta civilização ainda pouco conhecido. Uma equipa internacional prepara-se para trazer o tesouro à superfície com a ajuda de um equipamento sofisticado. Quando estavam prestes a iniciar-se as operações, um biólogo marinho avisa a equipa de que, no local onde a galera se encontra, habita um grupo de golfinhos que, como é sabido, possuem um sonar emissor de ondas supersónicas, permitindo-lhes detectar obstáculos e presas com grande precisão, bem como uma complexa gama de sons com os quais comunicam entre si e mantêm relações familiares. O ruído e as vibrações do equipamento causariam distúrbios quer nos sistemas de orientação e alimentação dos golfinhos quer na comunicação

3

Cristina Beckett
Dilemas em Ética Ambiental

entre os membros do grupo, destruindo a estrutura familiar deste. Por outro lado, são ainda informados de que também faz parte do ecossistema uma espécie rara de plantas marinhas que poderia vir a ser destruída pelos trabalhos de escavação.

Discussão

1. O que seria, neste cenário, decidido por:
 - a) Um antropocentrista?
 - b) Um biocentrista?
 - c) Um ecocentrista?
2. Qual seria a sua decisão? Justifique.

Checklist de Conhecimentos e Competências a Adquirir:

- Conhecer as diferentes perspectivas do ecofeminismo.
- Compreender os posicionamentos éticos durante a implementação da rede Natura 2000.

SUMÁRIO

O Ecofeminismo. A implementação da Rede Natura 2000: Uma perspetiva da ética ambiental. Discussão do caso “O Dilema do Submarino”.

BIBLIOGRAFIA DA AULA

Nuclear

Ferreira, M.L. (2004). Ecofeminismo . Cantata a Quatro Vozes. In: Beckert, C. & Varandas, M.J. eds. Éticas e Políticas ambientais, pp. 227-247. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Rosa, H.D. & Marques da Silva, J. (2005). From environmental ethics to nature conservation policy: Natura 2000 and the burden of proof. *Journal of Agricultural and Environmental Ethics*, 18: 107 - 130.